



## COMPARAÇÃO MORFOPOLÍNICA ENTRE *AESCHYNOMENE* L. E *POIRETIA* VENT. PARA APLICAÇÃO PALEOECOLÓGICA EM ESTUDOS DO CERRADO

Higor Antonio Domingues<sup>1</sup>, Lorena Lana Camelo Antunes<sup>2</sup>, Angela Maria da Silva Corrêa<sup>1</sup>, Monica Lanzoni Rossi<sup>3</sup>, Adriana Pinheiro Martinelli<sup>3</sup>, Cynthia Fernandes Pinto da Luz<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Núcleo de Pesquisa em Palinologia - Instituto de Botânica, São Paulo. <sup>2</sup>Departamento de Botânica - Universidade de Brasília. <sup>3</sup>Centro de Energia Nuclear na Agricultura - Universidade de São Paulo.

Conhecer a morfologia polínica de espécies de Leguminosae do Cerrado é importante para a caracterização ambiental da vegetação em períodos pretéritos, com base em palinologia do quaternários. Os trabalhos palinotaxonômicos sobre *Aeschynomene* L. e *Poiretia* Vent. do Cerrado são escassos e os dois gêneros foram agrupados em um só tipo polínico, sem diferenças ao nível genérico e específico, com amb circular, subprolatos, 3-colporados, colpos mais ou menos constrictos e apresentando margem, endoaberturas retangulares, lalongadas ou lolongadas, raramente circulares, região da abertura elevada, membrana do cólpore lisa, exina microrreticulada, com diferenças entre os dois gêneros apenas nas dimensões dos eixos polar e equatorial, com *Aeschynomene* grãos de pólen pequenos e *Poiretia* de tamanho pequenos à médios. Se fazem necessários estudos mais aprofundados que juntem mensurações e a análise dos grãos de pólen em microscopia eletrônica de varredura, o que pode diferenciar os padrões de ornamentação e outros detalhes, já que *Aeschynomene* apresenta plantas aquáticas ou terrícolas, com formas de vida variando em arbustos, árvores, ervas ou subarbustos e *Poiretia* são terrícolas, com arbustos, lianas/volúvel/trepadeira ou subarbustos. Com esse intuito foram estudadas 17 espécies e duas variedades de *Aeschynomene* [*Ae. americana* L., *Ae. brevipes* Benth, *Ae. denticulata* Rudd., *Ae. elegans* Schldl. & Cham, *Ae. falcata* (Poir.) DC., *Ae. fluminensis* Vell., *Ae. genistoides* (Taub.) Rudd, *Ae. histrix* Poir., *Ae. histrix* var. *densiflora* (Benth.) Rudd, *Ae. histrix* var. *incana* Benth., *Ae. martii* Benth., *Ae. montevidensis* Vog., *Ae. paniculata* Willd. ex Vogel, *Ae. paucifolia* Vogel, *Ae. racemosa* Vogel, *Ae. rudis* Benth., *Ae. sensitiva* Sw., *Ae. viscidula* Michx. e *Ae. vogelii* Rudd]. A metodologia utilizou acetólise e mensurações com tambor micrométrico acoplado ao microscópio óptico, e análise em MEV. Foram usados comparativamente os dados da literatura de duas espécies de *Poiretia* (*P. angustifolia* Vog. e *P. latifolia* Vog.) do Cerrado cujos grãos de pólen também foram medidos em microscopia óptica, mas sem análise de MEV. Nossos resultados demonstraram que várias características polínicas de *Aeschynomene* permitiram a segregação dos táxons, principalmente a presença ou ausência de cólpores anastomosados, presença ou ausência de margem ou opérculo, margem e opérculo com diferentes ornamentações, podendo ocorrer proeminência da sexina na área apertural devido à ocorrência de fastígio; sexina nanorreticulada a reticulada ou rugulado-perfurada, podendo ocorrer padrões de ornamentação diferenciados no mesocolpo e apocolpo da mesma espécie, diferenciando-o das descrições apresentadas na literatura para *Poiretia*. Os resultados obtidos podem auxiliar na Palinologia do Quaternário na caracterização de ambos os gêneros em tipos indicadores de vegetação conforme o hábito da planta e habitat.

Palavras-chave: Palinologia, Leguminosae, Quaternário.

Agradecimentos: CAPES, CNPq, curadores dos herbários HAS, MBM, RB, SP.